

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação
Curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo

Sara Teixeira Borato Reis

**SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO, CONCEITOS,
DOMÍNIOS E INCLUSÃO ESCOLAR**

São José dos Campos - SP
2025

Sara Teixeira Borato Reis

**SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO, CONCEITOS,
DOMÍNIOS E INCLUSÃO ESCOLAR**

Trabalho de Graduação apresentado para obtenção
de grau em Bacharel em Comunicação Social
Jornalismo pela Universidade do Vale do Paraíba.
Orientadora: Professora Vanessa Vantine.

São José dos Campos - SP
2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele eu não teria tido a capacidade necessária para desenvolvê-lo. Dedico também aos meus pais, Solange de Fátima Teixeira Reis e Paulo César Borato Reis, cujo esforço e dedicação me proporcionaram a oportunidade de realizar este curso e chegar à sua conclusão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a toda a minha família Teixeira, Borato e Reis. De modo especial, aos meus pais, Solange de Fátima Teixeira Reis e Paulo César Borato Reis, que sempre incentivaram a minha dedicação aos estudos e garantiram as melhores oportunidades. Agradeço também às minhas tias, que sempre me ensinaram sobre amor, dedicação, luta e persistência. Sou grata por todas as oportunidades e por todo o amor que recebi ao longo da vida.

Gostaria também de agradecer a todos que estiveram presentes no início da minha jornada no jornalismo. Aos meus professores da Universidade do Vale do Paraíba, que marcaram a minha trajetória acadêmica: Elisabeth Kobayashi, Vânia Braz de Oliveira, Celeste Marinho Manzanete, Bárbara Vianna, Vanessa Vantine, Paulo Martins, Frediano Cunha, Monique Baraúna e Celso Meneguetti. Agradeço ainda a toda a equipe da biblioteca, em especial à Cintia Alves, obrigada pela ajuda com as correções e formatações deste trabalho.

Agradeço, igualmente, aos profissionais que estiveram ao meu lado nos meus primeiros contatos com o mercado: a jornalista e na época, assessora de imprensa da Secretaria de Mobilidade Urbana, Beatriz Rosa. E a chefe de redação da Record TV Vale, Bárbara Vianna. Duas grandes profissionais, das quais tive a oportunidade de aprender muito.

Meu agradecimento também à Secretaria de Educação e Cidadania, especialmente ao Programa Decolar CEDET, que me abriu as portas para o voluntariado e, posteriormente, me ofereceu todo o apoio necessário para a realização deste trabalho. Agradeço à jornalista e assessora de imprensa que esteve comigo na Secretaria de Educação e Cidadania, Paula Pessoa, minha supervisora de estágio. A experiência que tive em educação foi possível graças aos seus conhecimentos. Estendo meus agradecimentos a toda a equipe de comunicação e à diretoria do Instituto Alpha Lumen.

Também gostaria de agradecer aos familiares dos alunos entrevistados, que gentilmente contribuíram com este trabalho: aos alunos João Lucas Gabriel Costa Torres e Laura Lorrana Pereira Silva; e aos pais Mônica Cristina Costa Torres e Luiz Fabiano Costa (pais do João), e Damiana Pereira Barbosa e Cleuto Antônio da Silva (pais da Laura).

Por fim, agradeço a todos que têm me apoiado e ajudado ao longo desta trajetória. De modo especial, à minha grande amiga e profissional, Ana Vitória Caxias, que me apoiou durante toda a execução deste trabalho. Um agradecimento especial também à jornalista Letícia Maciel, que autorizou minhas visitas durante o processo, e ao designer Micael Ferreira, por me ajudar a desenvolver toda a identidade visual do meu produto.

Agradeço, ainda, o apoio que recebi na produção da minha websérie. Durante as gravações das passagens no Decolar, com a aluna Agatha Vitória dos Santos Prestes; no auxílio à gravação dos offs, com Vinícius Lima Bandeira Alcoforado; na edição, com a professora e orientadora Vanessa Vantine; na narração, com Letícia Keller Dias; e na finalização audiovisual, com o editor Giovanni Pantaleão.

“Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (Paulo Freire, 1921-1997).

RESUMO

Este trabalho aborda o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), desde a identificação e desenvolvimento até a inclusão no contexto escolar. A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica sobre o conceito de inteligência e os domínios da superdotação, destacando as metodologias propostas por Guenther, Gardner e Renzulli. Segundo dados do Censo Escolar 2024, o município de São José dos Campos lidera o ranking estadual de alunos identificados com AH/SD. O trabalho apresenta os métodos utilizados nos projetos de referência na cidade, como o Programa Decolar CEDET, da rede municipal de ensino, e o Instituto Alpha Lumen, organização sem fins lucrativos de apoio ao talento. A pesquisa e o produto final, uma websérie publicada no YouTube www.youtube.com/@genialémwebsérie, têm como objetivo fornecer informações para famílias inseridas nesse contexto, auxiliar na capacitação de professores e contribuir para a formação de estudantes interessados no jornalismo educativo.

Palavras-chave: superdotação; altas habilidades; inclusão escolar; identificação; Programa Decolar; Instituto Alpha Lumen.

ABSTRACT

This work addresses the topic of High Abilities/Giftedness (HA/G), from identification and development to inclusion in the school context. The research begins with a literature review on the concept of intelligence and the domains of giftedness, highlighting the methodologies proposed by Guenther, Gardner, and Renzulli. According to data from the 2024 School Census, the municipality of São José dos Campos leads the state ranking of students identified as HA/G. The work presents the methods used in reference projects in the city, such as the Decolar CEDET Program, from the municipal education network, and the Alpha Lumen Institute, a non-profit organization supporting talent. The research and the final product, a web series published on YouTube www.youtube.com/@genialémwebsérie, aim to provide information for families involved in this context, assist in teacher training, and contribute to the education of students interested in educational journalism.

Keywords: giftedness; high abilities; school inclusion; identification; Decolar Program; Alpha Lumen Institute.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de custos	49
Tabela 2 – Cronograma	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Processos metodológicos.....	12
2 EU, JORNALISTA.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Evolução da inteligência.....	14
3.2 O que é a superdotação?	15
3.3 Quais são as áreas de domínio de um superdotado?	17
3.4 Conceitos e expressões.....	18
3.5 Inclusão escolar.....	19
3.5.1 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	20
3.5.2 Aluno superdotado e a família	20
3.6 Decolar CEDET	21
3.6.1 Identificação	23
3.7 Instituto Alpha Lumen.....	24
3.7.1 Teoria do conhecimento biológico	25
3.8 Os princípios do jornalismo	26
3.9 Websérie	26
3.10 Humanizar o tema	27
4 MEMORIAL.....	29
4.1 Concepção (Pré-Produção).....	29
4.2 Produção.....	30
4.2.1 Episódio 1: Mais Que Inteligência.....	31
4.2.2 Episódio 2: Viver O Talento	36
4.2.3 Episódio 3: Desenvolvendo O Potencial	43
4.3 Público Alvo	48
4.4 Viabilidade	48
4.5 Pós-Produção	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERENCIAIS.....	53
ANEXO A – FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL.....	55
ANEXO B – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA/IMAGEM E SOM	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de inteligência e superdotação evoluíram ao longo da história. No início do século XX, Alfred Binet foi um dos pioneiros ao estudar a inteligência, que descreveu como uma capacidade ligada ao ambiente, composta por elementos como o raciocínio e genética. Na mesma época, surgiram diferentes teorias sobre a natureza da inteligência, como a teoria dos dois fatores, de Charles Spearman, e a teoria multifatorial, de Edward Thorndike, que ampliaram o debate sobre o assunto.

Apesar de diversas limitações nos métodos iniciais, já existia a preocupação em identificar indivíduos com desempenhos acima da média, especialmente no contexto educacional. Com o avanço dos estudos, a compreensão sobre dotação e talento também foi aprimorado, o que levou para a distinção entre capacidades naturais e competências adquiridas. Nesse sentido, as contribuições de Gagné foi fundamental para definir a dotação como um potencial genético que se desenvolve lentamente, sendo influenciado por fatores biológicos e experiências.

Além disso, o conceito de superdotação passou a abranger múltiplos domínios, como inteligência, criatividade, capacidade socioafetiva, percepção e habilidades físicas, conforme destacado por Guenther. Cada uma dessas áreas reflete aspectos específicos do desenvolvimento humano, que podem se manifestar de forma isolada ou combinada, caracterizando indivíduos com habilidades significativamente superior à média. Modelos como o das inteligências múltiplas, proposto por Gardner, ampliaram ainda mais essa perspectiva, reconhecendo diferentes formas de manifestação da inteligência no contexto social, acadêmico, artístico e motor.

Assim, o desenvolvimento e a identificação de altas habilidades e superdotação exige uma análise multidimensional, que considere não apenas fatores biológicos, mas também aspectos educacionais, sociais e culturais. Nesse contexto, a inclusão escolar desempenha um papel fundamental, ao garantir que as potencialidades de todos os estudantes sejam reconhecidas e estimuladas.

A inclusão escolar representa um movimento político, social, cultural e pedagógico em defesa do direito de todos estarem juntos, aprendendo e participando das mesmas experiências, sem discriminação (Brasil, 2008). Mais do que simplesmente integrar alunos com deficiência ou necessidades específicas, a educação inclusiva parte de uma perspectiva fundamentada nos direitos humanos.

Em resposta aos desafios, o Ministério da Educação elaborou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo de garantir que todos os alunos, inclusive aqueles com altas habilidades ou superdotação, tenham suas especificidades respeitadas e atendidas, assegurando dignidade, qualidade e pertencimento no ambiente escolar (Brasil, 2008).

Essa política se baseou em dados do Censo Escolar, conduzido pelo MEC e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que permitem monitorar o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos estudantes. E a partir de 2004, o Censo passou a oferecer informações mais detalhadas, sobre esses alunos, com a finalidade de formular e oferecer políticas públicas mais efetivas e inclusivas.

No caso dos estudantes com altas habilidades ou superdotação, a política prevê não apenas a matrícula em classes comuns, mas também a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), formação adequada de professores, envolvimento da família e da comunidade, bem como condições de acessibilidade física, comunicacional e informacional.

No espaço familiar, quando há a identificação de superdotação, a família vivencia uma nova etapa de adaptação, muitas compostas por sentimentos ambíguos, que variam entre o orgulho e a preocupação. Algumas divergências no processo de adaptação podem gerar dificuldades no contexto escolar, principalmente em espaços que não reconhecem ou não compreendem as especificidades desses alunos.

Além disso, quando a família não tem acesso à informações adequadas, pode alimentar expectativas exageradas, nem sempre compatíveis com a realidade da criança ou com o suporte que a sociedade oferece. Por outro lado, famílias bem informadas têm mais condições de oferecer os estímulos necessários, enfrentando com maior preparo os desafios impostos pela falta de acolhimento e reconhecimento social.

Nesse sentido, que se estrutura algumas intervenções escolares, como o projeto pedagógico do Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), com destaque para o Decolar, em São José dos Campos, e o Instituto Alpha Lumen, apoio ao talento, com sede também na cidade.

A relevância da pesquisa se justifica pelos dados recentes que apontam um crescimento expressivo no número de estudantes identificados com altas habilidades e superdotação no Brasil. De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica, em 2022 o Brasil registrou 26.589 estudantes com superdotação, sendo a região Sudeste responsável por 7.675 dessas identificações. Destaca-se que, nesse ano, o município de São José dos Campos ocupou a

primeira posição no estado de São Paulo, com 856 estudantes identificados, superando a capital, São Paulo, que contabilizou 548 alunos (Brasil, 2023).

Em 2023, houve um aumento significativo, alcançando o total de 37.638 estudantes identificados no país. O Sudeste representou 12.434 desses casos. Novamente, São José dos Campos manteve a liderança estadual, com 959 estudantes, à frente da capital, que contabilizou 649 alunos (Brasil, 2024).

Em 2024, esse crescimento prosseguiu, com o Brasil registrando 43.950 estudantes com altas habilidades. Embora a região Sul tenha ultrapassado o Sudeste no total de identificações, com 17.936 alunos, o estado de São Paulo continua se destacando, especialmente o município de São José dos Campos, que permanece em primeiro lugar no estado, com 926 estudantes identificados. A capital, São Paulo, ficou na segunda posição, com 816, seguida por Assis, com 370 alunos (Brasil, 2025).

Os dados demonstram que São José dos Campos tem se consolidado como a cidade com o maior número de identificações de estudantes com altas habilidades e superdotação no estado de São Paulo, o que reforça a necessidade de se investigar e compreender as práticas, políticas e instituições que contribuem para esse cenário.

Este trabalho, portanto, busca analisar esse contexto a partir de um estudo aprofundado sobre a atuação do poder público, que atua na rede municipal de ensino com o programa Decolar CEDET e instituições especializadas no atendimento a esses estudantes, como o Instituto Alpha Lumen, que se destaca nacionalmente por suas ações voltadas ao desenvolvimento de crianças e jovens superdotados.

Assim, a importância da pesquisa se estabelece não apenas pelo crescimento quantitativo dos casos identificados, mas também busca compreender como São José dos Campos, enquanto uma grande cidade do estado, estrutura políticas públicas e práticas pedagógicas que promovem a identificação, o atendimento e o desenvolvimento do talento desses estudantes.

O objetivo geral do trabalho é desenvolver uma pesquisa que possa ampliar o debate sobre superdotação e altas habilidades, apresentando uma websérie, produto de interesse público, que informe a população e contribua para a valorização e inclusão desses estudantes no sistema educacional.

1.1 Processos metodológicos

A pesquisa será de natureza qualitativa e descritiva, utilizando como principal método a pesquisa bibliográfica e visitas na sede do projeto Decolar e no Instituto Alpha Lumen. Inicialmente, será realizado um levantamento teórico com base em livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais sobre superdotação, com destaque para autores como Guenther (2011; 2012), Renzulli, Solow, Delou, Terrasier, Gardner e Antipoff. Obras como "Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais", "Caminhos para desenvolver potencial e talento", e "Altas habilidades de superdotação: instrumentos para identificação e atendimento dos estudantes dentro e fora da sala comum" embasaram a discussão.

Além da fundamentação teórica, o trabalho contará com uma etapa de pesquisa por meio de visitas técnicas e entrevistas. Serão analisados dois projetos: o programa público Decolar, da Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos, e a escola Alpha Lumen, uma instituição privada de referência na educação de alunos com altas habilidades. As entrevistas serão realizadas com a coordenadora do programa Decolar e especialista, Suellen Martins, e a educadora Nuricel Aguilera, fundadora e diretora pedagógica do Instituto Alpha Lumen, a fim de compreender suas experiências práticas, métodos de identificação e estratégias pedagógicas adotadas.

O trabalho contará ainda com uma entrevista realizada com a equipe do Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento, representada por sua porta-voz, Josiane de Carvalho, coordenadora da Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento (ASPAT). Fundado em 1993 por Zenita Cunha Guenther, PhD em Psicologia da Educação pela Universidade do Sul da Flórida (EUA), o Centro tornou-se referência nacional na educação especial para alunos dotados e talentosos. A autora possui mais de 20 livros publicados, além de diversos artigos na área.

2 EU, JORNALISTA

Me chamo Sara Teixeira Borato Reis, nascida e criada em São José dos Campos, nasci no dia 7 de março de 2004 - coincidentemente no mesmo dia que a minha mãe e minha tia paterna. Por aqui, sempre fui muito curiosa, estudiosa, espontânea e feliz. Fui criada em uma família apaixonada por educação. Duas das minhas tias cursaram magistério e seguiram carreira na sala de aula, o que, desde cedo, despertou em mim uma paixão por ensinar. Foi assim que me conectei com o tema deste trabalho.

Em maio de 2022, iniciei meu estágio na Secretaria de Mobilidade Urbana da Prefeitura de São José dos Campos. Alguns meses depois, em novembro, vivi uma passagem transformadora pela TV Record, no Vale do Paraíba. Em 2023, retornei ao setor público como estagiária na Secretaria de Educação e Cidadania. Me apaixonei cada vez mais pelo ensino e me conectei profundamente com os projetos da rede municipal. Nesse contexto, conheci o programa da rede municipal, o Decolar Cedet, e em janeiro de 2024, fui convidada a ser voluntária do projeto e responsável pela atividade de jornalismo.

A convivência com alunos com altas habilidades me proporcionou um novo olhar sobre a inteligência: entendi que ela vai muito além da genialidade. Está presente no afeto com as pessoas, na forma de se comunicar, no talento de desenvolver ideias.

Sobre o jornalismo, acredito que todas essas vivências já justificam a minha escolha pela profissão. Sempre disposta a aprender cada vez mais e o conhecimento ser meu principal motivador. Quero continuar nessa jornada, de buscar informação, saberes e estudar cada vez mais. Acredito que a minha jornada não está encerrando neste TCC, mas assim, apenas começando.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Abaixo o conteúdo do referencial teórico.

3.1 Evolução da inteligência

Os primeiros debates sobre o conceito de inteligência foram criados por Alfred Binet, no início do século XX. Para Binet (*apud* Szymanski; Alves, 2024), a concepção inatista na psicologia sustenta que as capacidades cognitivas, a inteligência, eram herdadas geneticamente. Já no final do século XIX e início do século XX, Noll (1965 *apud* Szymanski; Alves, 2024, p. 286) explicava que a característica da inteligência como uma capacidade de apresentar um julgamento seguro em relação aos problemas.

Com o passar do tempo, a ideia de que testes sensoriais poderiam medir a inteligência foi sendo questionada, pois não se mostravam eficazes para identificar estudantes com dificuldades ou com desempenho acima da média. De acordo com Shultz e Shultz (1981 *apud* Szymanski; Alves, 2024), esses testes avaliavam apenas visão e audição, não sendo confiáveis para mensurar capacidades cognitivas mais complexas.

Mesmo com limitações nos instrumentos da época, já existia uma preocupação em reconhecer alunos considerados mais brilhantes, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Segundo Noll (1965 *apud* Szymanski; Alves, 2024), essa identificação era feita com base na observação dos professores, sem ferramentas específicas, mas indicava uma percepção inicial sobre a existência de altas habilidades.

Ainda na primeira década do século XX, Binet definiu a inteligência a partir de três elementos fundamentais: manter uma linha de pensamento, escolher os meios corretos para atingir objetivos e realizar uma autocrítica das próprias ações (*apud* Szymanski; Alves, 2024, p. 286). Para ele, a principal função da mente seria o ajuste eficaz ao ambiente.

Posteriormente, outras teorias surgiram. Charles Spearman propôs a existência de um fator geral, chamado de "g", combinado com fatores específicos (S1, S2 etc.), formando a chamada teoria dos dois fatores (*apud* Szymanski; Alves, 2024). Em contraponto, Edward Thorndike defendeu a teoria multifatorial, baseada no behaviorismo, sustentando que a inteligência era formada por múltiplos fatores específicos, a partir de conexões entre estímulos e respostas (Szymanski; Alves, 2024).

Entre essas duas abordagens, Louis Thurstone propôs uma visão intermediária. Para ele, a inteligência se dividia em fatores primários, como fluência verbal, raciocínio, memória, habilidade numérica e espacial (*apud* Szymanski; Alves, 2024, p. 287). Mesmo baseadas em

dados estatísticos, essas três teorias demonstravam que a interpretação dos testes variava entre os pesquisadores.

Até a década de 1980, predominava a ideia de que a inteligência era um traço hereditário, embora se reconhecesse certa influência do meio social. As pesquisas da época ainda estavam ancoradas em uma visão biológica, o que limitava a compreensão mais ampla do conceito.

Segundo Gagné (*apud* Guenther, 2011, p. 39), a dotação é entendida como um potencial ou capacidade natural, com origem genética, determinada pela combinação única de genes de cada indivíduo, mas não é hereditária, ou seja, não se transmite automaticamente dos pais para os filhos. Além disso, o autor ainda destaca que sofre influência do processo de maturação, que é guiado pelo código genético e integra a constituição biológica da pessoa.

Outro ponto refere-se ao desenvolvimento lento, à medida que ocorrem o amadurecimento neurológico, ósseo e muscular, associado às aprendizagens do cotidiano. É impactada pela educação informal, ou seja, por experiências espontâneas e não planejadas, sem ensino direto. Tem resistência a estímulos externos, já que seu desenvolvimento está enraizado no sistema nervoso e não depende exclusivamente do ambiente. Pode ser estimulada por vivências diárias, através de ações, interações e experimentações no meio em que a pessoa está inserida. Se consolida ao longo do tempo, por meio de conexões cerebrais complexas, ativadas em diferentes situações do dia a dia.

Assim, o autor conclui que o desenvolvimento do potencial humano é um processo lento, que requer planejamento, acompanhamento especializado e fundamentos científicos de diversas áreas.

3.2 O que é a superdotação?

Segundo Aguilera (Melo; Teixeira, 2024) alunos que são portadores de altas habilidades ou superdotados demonstram um desempenho excepcional e alta potencialidade, podendo ser de forma isolada ou combinada, nos seguintes aspectos: intelecto acima da média, talento acadêmico específico, criatividade ou produtividade no pensamento, habilidades de liderança, aptidão para artes e habilidades psicomotoras.

Dotação e talento são conceitos relacionados às capacidades humanas, mas com distinções importantes. Guenther (2012) define a dotação como uma capacidade natural, enquanto o talento está ligado a uma competência adquirida. Da mesma forma, os termos potencial e aptidão dizem respeito a habilidades inatas, enquanto a habilidade, por sua vez, está

associada a um desempenho notável, resultado de treinamento, conhecimento aprendido e desenvolvimento contínuo. Esses termos são semelhantes, pois indicam indivíduos que se diferenciam da norma devido à sua produção superior.

Dotação indica presença de notável capacidade natural em pelo menos um domínio. Em uma analogia ao dote, que é um presente aos noivos para o casamento, dotação, ou dom, lembra um presente dado ao indivíduo para a vida. A capacidade humana existe em vários domínios em todos os seres humanos como parte da constituição genética, em quantidade e qualidade diferentes em cada um; dotação existe quando o grau de capacidade é notavelmente superior à média da população comparável. François Gagné, autoridade mundial na área, diferencia os seguintes domínios de capacidade humana: inteligência, criatividade, capacidade socioafetiva, capacidade física e capacidade de percepção. Quando a capacidade de um indivíduo em um domínio é muito superior à média do grupo, identifica-se ali a sua dotação (Guenther, 2012, p. 4).

Renzulli propõe a existência de dois tipos principais de superdotação: a escolar e a criativo-produtiva (*apud* Virgolim, 2014). A superdotação escolar está relacionada ao bom desempenho acadêmico e à facilidade para aprender conteúdos tradicionais, sendo, portanto, mais facilmente identificada pelos testes de QI e pelo rendimento escolar. Já a superdotação criativo-produtiva está ligada à capacidade de criar soluções inovadoras, desenvolver produtos originais e aplicar conhecimentos de maneira prática e transformadora. Esse segundo tipo valoriza o pensamento divergente, a iniciativa e o enfrentamento de problemas reais, sendo, inclusive, considerado por Renzulli como aquele que mais contribui para mudanças significativas na sociedade, visto que as grandes transformações históricas partiram justamente de pessoas criativas e produtivas, e não apenas de indivíduos com altas notas ou QIs elevados (*apud* Virgolim, 2014).

O Modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli e Reis, é uma das principais referências para compreender o fenômeno da superdotação. De acordo com essa teoria, a superdotação não se limita apenas a altas habilidades cognitivas, mas resulta da combinação de três fatores essenciais: habilidades bem acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (*apud* Virgolim, 2014). Esses três elementos interagem de maneira dinâmica, sendo que a superdotação se manifesta a partir da confluência entre eles, e não necessariamente pela presença isolada de apenas um.

Renzulli e Reis (1997) (*apud* Virgolim, 2014) ressaltam que a superdotação é influenciada não só por fatores cognitivos, mas também por aspectos de personalidade, como autoestima e energia, além de condições ambientais, como nível socioeconômico, estímulos familiares e sorte. Embora a genética seja relevante, experiências educacionais bem planejadas

podem potencializar essas capacidades. Além disso, criatividade e envolvimento com a tarefa são características elementos que se reforçam mutuamente, pois uma ideia criativa pode aumentar o interesse pela atividade, assim como o engajamento pode estimular processos criativos de resolução de problemas.

3.3 Quais são as áreas de domínio de um superdotado?

Dessa forma, a autora Guenter (2012) explica que existem cinco domínios da dotação, cada um com função específica, influenciando áreas distintas do cérebro e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades importantes. O domínio da inteligência está ligado à função cognitiva, responsável por conhecer, compreender, relacionar, observar e aprender, como demonstrado por personalidades como Albert Einstein e Ruy Barbosa.

A capacidade criativa está associada ao córtex pré-frontal, envolvendo habilidades de criar, inventar, intuir e imaginar, como exemplificam Oscar Niemeyer e Pablo Picasso. Esse domínio é caracterizado pela facilidade em estabelecer conexões figurativas e visualizar relações complexas.

O domínio afetivo está presente em estruturas como a amígdala e o tálamo, favorecendo habilidades de convivência, liderança e organização de grupos. Nele se destacam pessoas com grande capacidade de interação humana e liderança, como Gandhi, Kennedy e Irmã Dulce.

A capacidade perceptual envolve funções sensoriais e a região parietal do cérebro, permitindo captar e organizar estímulos. Embora seja pouco estudada, sabe-se que está relacionada ao processamento de informações sensoriais e ao controle motor.

Por fim, a capacidade física se refere ao domínio sensório-motor, que envolve habilidades sensoriais específicas, coordenação motora e controle intencional sobre funções musculares e ósseas, como demonstrado por atletas de destaque, especialmente no futebol, como Pelé.

Aguilera (Melo; Teixeira, 2024) explica que as habilidades se manifestam em diferentes áreas. O talento social, “que se destacam pela liderança, facilidade de fazer amigos, e uma habilidade incrível de convencer e colaborar com os outros”. A habilidade acadêmica, que desempenham uma produção intelectual eficaz, com uma boa memória e foco nas atividades. A capacidade criativa, com ideias ‘fora da caixa’, em busca de soluções inovadoras e ideias únicas. Há também maneiras de pensar de forma independente, crítica e flexível, que são apontados como intelectuais. Os talentosos, que apresentam habilidades naturais e se destacam

nas artes, música, literatura ou no teatro. E os psicomotricinestésicos, com boa destreza física, sendo ágeis, fortes, e com um excelente controle motor.

Segundo Gardner (2000 *apud* Szymanski; Alves, 2024), as inteligências múltiplas se organizam a partir de três eixos principais: criar, resolver problemas e contribuir socialmente. A partir disso, ele propõe sete tipos de inteligência: linguística, relacionada à habilidade com a linguagem oral e escrita; lógico-matemática, ligada ao raciocínio lógico e à resolução de problemas numéricos; musical, referente à capacidade de compor e executar músicas; espacial, voltada para perceber padrões e estabelecer direções; corporal-cinestésica, relacionada ao controle dos movimentos corporais; interpessoal, referente à liderança e compreensão de outras pessoas; e intrapessoal, que envolve o autoconhecimento e a gestão das emoções.

3.4 Conceitos e expressões

O talento é “uma capacidade natural” de acordo com Guenther (2012), definida como “capacidade desenvolvida e expressa em algum tipo de desempenho superior, conhecimento aprendido, habilidades treinadas sistematicamente”. Ainda segundo a autora, o talento é uma ação que foi apreendida, aperfeiçoada e relacionada ao ambiente. É possível encontrar um talento em diversas atividades, bem diferente dos domínios, que são mais específicos. Existem talentos culinários, artísticos, musicais, esportivos e literários.

Talento pode ser definido como uma capacidade natural desenvolvida e expressa em forma de desempenho superior, conhecimento aprendido ou habilidades treinadas de maneira sistemática. De acordo com Guenther (2012), embora o termo seja muito utilizado na mídia e na educação, seu conceito ainda apresenta um significado amplo. O talento é referido tanto como uma aptidão inata quanto como resultado de um alto desempenho em determinada atividade.

A autora esclarece que o talento “é uma ação, um modo especial de fazer bem alguma coisa aprendida, aperfeiçoada, relacionada ao que está disponível no ambiente” (Guenther, 2012, p. 7). Diferente dos domínios de capacidade, os talentos podem se manifestar em diversas áreas como culinária, arte, literatura, música, esportes, entre outros. Isso mostra que o desenvolvimento de talentos está relacionado aos contextos culturais e ambientais nos quais o indivíduo está inserido.

Segundo Guenther (2012), desenvolver um talento envolve planejamento, estímulo e prática contínua. Essa construção é marcada por respostas visíveis, avaliáveis e por impactos do ambiente. No entanto, a autora também destaca algumas limitações do talento no contexto

educacional, como a dificuldade de transferência de habilidades para outros contextos e a dependência de experiências passadas.

Mais importante ainda é estar atento ao fato de que, para desenvolver um talento, é necessário existir alto nível de capacidade natural, compatível com aquela atividade, isto é, há que haver potencial, ou dotação. Quanto maior é a capacidade natural, mais rápido e fácil será o processo de desenvolvimento do talento (Guenther, 2012, p. 42).

O termo “superdotação” não corresponde a uma concepção teórica (Guenther, 2012, p. 9), não sendo utilizado em pesquisas ou na literatura internacional. A expressão é empregada apenas no Brasil. Em 1970, a autora Helena Antipoff sugeriu o conceito de “boa dotação” com o objetivo de amenizar a rejeição provocada pela palavra “superdotação”. Sua discípula, Guenther, também evita o uso do termo e, com base na mesma teoria que considera diferentes graus de dotação, adotou a expressão “bem-dotado”.

Já o termo “habilidades”, em inglês, é traduzido como *skills* e se refere a algo aprendido intencionalmente. De forma geral, diz respeito a um desempenho no âmbito físico, que pode se estender a operações mentais. Ao incluir o adjetivo qualificativo “altas” e traduzi-lo para a língua inglesa como *high ability*, o significado passa a ser “alta capacidade”. No entanto, esses conceitos — “altas habilidades” e “superdotação” — não são utilizados em nenhum outro país, apenas no Brasil (Guenther, 2012, p. 10).

Para fins deste trabalho, opta-se pela utilização dos termos “superdotação” e “altas habilidades”, mesmo reconhecendo que não se tratam de concepções teóricas consolidadas na literatura internacional. Essa escolha justifica-se pela proposta didática e lúdica do produto final, voltado ao público escolar e à comunidade em geral, o que exige uma linguagem acessível, amplamente reconhecida e de fácil compreensão no contexto educacional brasileiro.

3.5 Inclusão escolar

A inclusão escolar representa um movimento político, social, cultural e pedagógico em defesa do direito de todos estarem juntos, aprendendo e participando das mesmas experiências, sem discriminação. Ela é muito mais do que integrar alunos com deficiência ou com necessidades específicas ao ambiente escolar. A proposta da educação inclusiva parte de uma visão baseada nos direitos humanos, em que igualdade e diferença caminham juntas, reconhecendo que não basta tratar todos de forma igual, mas sim considerar os contextos e particularidades de cada aluno (Brasil, 2008).

Diante disso, o Ministério da Educação desenvolveu a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, como resposta aos desafios enfrentados pelos sistemas de ensino. Essa política busca romper com práticas excludentes, propondo uma transformação estrutural e cultural nas escolas para garantir que todos os alunos tenham suas especificidades respeitadas e atendidas, prezando pela dignidade, qualidade e pertencimento (Brasil, 2008).

3.5.1 Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como base dados do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2008) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse levantamento acompanha informações fundamentais sobre o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais à educação básica, como a presença em classes comuns, o número de escolas e municípios que oferecem esse atendimento, além da estrutura de acessibilidade e da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A partir de 2004, o Censo passou a incluir dados mais detalhados, como o ciclo ou série desses alunos, permitindo analisar sua trajetória escolar e gerar indicadores que ajudam a refletir sobre a qualidade da inclusão educacional no país.

O objetivo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é garantir a inclusão escolar, em todas as etapas da educação, desde a educação infantil até o ensino superior, de alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Para isso, propõe a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a formação adequada de professores e demais profissionais da educação, o envolvimento ativo da família e da comunidade, além de condições de acessibilidade física, no transporte, nos materiais, na comunicação e na informação. O sistema de ensino também reforça a necessidade de articulação entre diferentes setores para que as políticas públicas voltadas à inclusão sejam efetivamente colocadas em prática.

3.5.2 Aluno superdotado e a família

Os alunos com superdotação e altas habilidades também é público-alvo da educação especial. Nesse contexto, quando a família tem a confirmação de que o filho foi identificado, começa uma nova fase de aceitar e adaptação do aluno no ambiente escolar.

Terrasier (*apud* Rech; Freitas, 2021), explica que a ‘dissincronia’ se refere ao descompasso entre as diferentes áreas do desenvolvimento da criança superdotada, especialmente entre o avanço cognitivo e o desenvolvimento afetivo, social e psicomotor. Em outras palavras, esses alunos podem apresentar raciocínio e conhecimentos muito acima da média para sua idade, mas manterem comportamentos emocionais e habilidades motoras compatíveis com sua faixa etária cronológica ou até abaixo dela. Ele também distingue dois tipos de dissincronia: a interna, relacionada ao ritmo desigual do próprio desenvolvimento da criança; e a social, que envolve as dificuldades de adaptação ao meio, especialmente em ambientes escolares e sociais que não compreendem suas especificidades.

Delou (*apud* Rech; Freitas, 2021) destaca que em alguns casos, os familiares possam se sentir envaidecidos e segundo ele quando a família não tem acesso a informações adequadas sobre altas habilidades/superdotação, é comum que crie expectativas exageradas sobre os benefícios de ter um filho com essas características. Por outro lado, quanto mais conhecimento a família tiver sobre o tema, maiores são as chances de enfrentar frustrações e conflitos, especialmente ao perceber que a sociedade, em geral, ainda não está preparada para oferecer acolhimento, reconhecimento e o suporte educacional necessário para atender às necessidades específicas dessas crianças.

Para Solow (*apud* Rech; Freitas, 2021), o conhecimento sobre as concepções de superdotação e altas habilidades são importantes para que as famílias não passem por maiores dificuldades de direcionamento e estímulo, pois os pais esclarecidos sobre a temática já possuem mais informações para encaminhar e estimular os seus filhos.

Dessa forma, o desenvolvimento das capacidades e potencialidades humanas não ocorre apenas por meio de métodos formais de ensino, mas, principalmente, através de processos educativos informais e espontâneos. São fatores como a ampliação das vivências, o convívio com pessoas inspiradoras e com interesses semelhantes, além da internalização de valores e experiências diversas, que formam o ambiente propício para esse crescimento. Com base nessa concepção ampla de educação, foi estruturado o projeto pedagógico do CEDET, que busca potencializar as altas habilidades por meio de propostas que valorizam a diversidade de experiências e relações (Guenther, 2011).

3.6 Decolar CEDET

O Decolar CEDET é um programa da rede municipal de São José dos Campos voltado para a educação inclusiva. Com cerca de 390 alunos, o objetivo do Decolar é estimular o

desenvolvimento do potencial de estudantes considerados talentosos. Após a identificação e a inscrição no programa, cada aluno elabora um plano individual de trabalho, baseado em seus interesses nas diversas áreas do conhecimento humano, visando ao pleno desenvolvimento de suas capacidades (Pessoa, 2023). O programa oferece atividades complementares focadas em áreas como criatividade, ciência e comunicação, contribuindo para a transformação do cenário educacional da cidade. Sua metodologia é fundamentada no Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET).

Criado por Lei Municipal em junho de 1993 em Lavras (Minas Gerais), o CEDET é um órgão municipal, com o objetivo de buscar, localizar, identificar e acompanhar crianças e adolescentes dotados dentro do contexto escolar. A sigla significa Centro Comunitário de Educação Especial, uma metodologia de complementação educacional – “Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento” (Guenther, 2011, p.18).

O objetivo educacional é firmado no compromisso, e não somente intenção, de desenvolver o potencial dos alunos identificados, por vias educacionais sólidas, e defensáveis, com o mínimo possível de custos, e o máximo de produtividade e qualidade (Guenther, 2011, p. 19).

Guenther (2008 *apud* Guenther, 2011) propõe uma abordagem que busca equilibrar os interesses pessoais (intrapessoais), os interesses dos outros (interpessoais) e os aspectos do ambiente onde a pessoa vive (extrapessoais), alinhando-se ao conceito de sabedoria (Wisdom), de Sternberg (2003 *apud* Guenther, 2011). A partir dessa base, as áreas de estimulação são organizadas para orientar a atuação dos professores, divididas em três grandes grupos com foco humanista.

A organização social, comunicação e humanidade, que valoriza as relações interpessoais, promovendo experiências de convivência e socialização. Seu objetivo é fortalecer a compreensão do "Outro" por meio de atividades ligadas à história, geografia, línguas, comunicação, mídia e trocas culturais com outras pessoas.

Sobre ciência, investigação e tecnologia, buscando explorar o mundo externo (experiências extrapessoais), incentivando o conhecimento científico e o uso de métodos e instrumentos para compreender, transformar e interagir com o ambiente físico de forma racional e organizada.

E por último, a criatividade, habilidades e expressão, focado no desenvolvimento pessoal (intrapessoal), estimulando o autoconhecimento, a expressão artística e emocional, a apreciação estética, além de atividades relacionadas às artes, música, esportes e habilidades corporais.

3.6.1 Identificação

O primeiro passo para identificar o talento e desenvolver o potencial humano é localizar a capacidade natural da criança, o que pode ser difícil, já que durante a infância e adolescência não há características superiores para serem identificadas e o ambiente em que a criança vive pode influenciar na expressão do potencial. (Guenther, 2011, p. 49).

Com base nos princípios da Lei das Probabilidades (Maker, 1996; Pasow; Frasier, 1994 *apud* Guenther, 2011), estima-se que de 3% a 5% da população possuam elevado grau de talento e capacidade em alguma área, sendo que os potenciais podem surgir em qualquer segmento populacional, independentemente de fatores geográficos ou históricos. No entanto, é observado que, nos programas educacionais voltados ao atendimento de pessoas com altas habilidades e superdotação, há uma grande representação de indivíduos que vivem em contextos socioeconômicos privilegiados, enquanto os jovens de grupos socialmente vulneráveis são pouco representados, o que contraria a distribuição esperada pela probabilidade.

A autora ainda explica que a busca por uma criança ou jovem com talento não é realizada por meio de testes ou respostas certas de um questionário, que comprovem a dotação.

O conceito atual de capacidade visualiza a identificação como um processo desenvolvido ao longo do tempo, baseado na sequência de acontecimentos naturais, orientado pela observação contínua, direta e cuidadosa, em diversas situações de ação, produção, posição e desempenho em que a criança esteja envolvida (Guenther, 2011, p. 50).

Os testes de QI medem a relação entre a idade cronológica e a idade mental, refletindo os conhecimentos adquiridos pela criança, mas não sua capacidade natural. Esses instrumentos são fortemente influenciados pelas experiências e informações às quais a criança foi exposta, e seus resultados dependem diretamente do que é solicitado na avaliação. Desta forma, a autora explica “o QI só identifica os alunos dotados que aprenderam no ambiente as informações pedidas pelo teste” (Guenther, 2011, p. 51).

As pesquisas sobre identificação de altas habilidades e superdotação já incluíram questionários, inquéritos, checklists e entrevistas. Além disso, alguns profissionais avaliam o potencial dos indivíduos com base em determinadas características observáveis. Até mesmo colegas e pares podem contribuir para a identificação, uma vez que existe a possibilidade de perceber talentos ocultos em seus companheiros. No entanto, atualmente, a busca por sinais de dotação e talento prioriza a observação da capacidade de aprender, agir e se adaptar em

situações cotidianas, ao invés de se restringir a respostas corretas em testes ou questionários padronizados.

A melhor via para captar alta capacidade natural considera a produção natural observada na criança, em sua maneira de perceber, aprender, responder e agir. Identificação na escola é um processo desenvolvido ao longo do tempo, com base na sequência dos acontecimentos reais, orientado por observação contínua, direta e sistemática, em diversas situações de ação, produção e desempenho (Guenther, 2011, p. 52).

3.7 Instituto Alpha Lumen

Baseado na metodologia e nos estudos de Gardner, especialmente na Teoria das Múltiplas Inteligências e nas abordagens da Teoria da Complexidade, assim como na Teoria do Conhecimento Biológico de Humberto Maturana e Francisco Varela, e dialogando também com as concepções de Joseph Renzulli, o Instituto Alpha Lumen (IAL) é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve soluções de impacto social por meio da educação, com foco no estímulo e no desenvolvimento de jovens talentos brasileiros.

Fundado em 2013 pela física e astrônoma Nuricel Villalonga Aguilera, o instituto tem sede em São José dos Campos (SP) e nasceu a partir da ONG Escola Aberta, iniciativa anterior que já desenvolvia ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino público no estado de São Paulo e ao atendimento de estudantes com altas habilidades e superdotação (Instituto Alpha Lumen, 2025).

De acordo com Aguilera¹, milhões de pessoas ao redor do mundo são impactadas pelos projetos desenvolvidos em países como o Brasil, Estados Unidos e África. Somente no Projeto Escola, aproximadamente 620 alunos com altas habilidades e superdotação estão matriculados. Ainda de acordo com a fundadora, o foco é atender as múltiplas inteligências, com um principal aspecto socioemocional.

Ela ainda explica que a identificação é realizada em conjunto com vários alunos: primeiro, é oferecida a oportunidade de conhecimento, seguida pela testagem dos níveis de interesse, estruturando-se em diversas áreas. Trata-se de proporcionar espaço para o desenvolvimento, observar esse processo e identificar potenciais oportunidades e caminhos. No momento da seleção dos alunos, é aplicada uma sequência de procedimentos, a partir da qual

¹ Conversa informal com a fundadora do Instituto, durante uma visita na sede administrativa do projeto Alpha Lumen, localizada em São José dos Campos, no dia 30 de maio de 2025.

são identificados aspectos socioemocionais, comportamentais e psicológicos, em um processo desenvolvido pelo Instituto Alpha Lumen (IAL).

O quadro "Pequenos Gênios" é uma atração do programa semanal "Domingão com Huck", da Rede Globo, que desafia crianças com altas habilidades (Pequenos Gênios..., 2022). Todo o processo de identificação e treinamento dessas crianças é realizado pelo Instituto Alpha Lumen, que atua na preparação e desenvolvimento dos participantes.

3.7.1 Teoria do conhecimento biológico

A teoria da biologia do conhecer, inicialmente apresentada por Maturana e Varela (1995, 1997 *apud* Martini; Strieder, 2025, p. 4) sob o conceito de autopoiese, entende os seres vivos como sistemas que se autoproduzem continuamente. Essa perspectiva amplia a compreensão do conhecimento ao situá-lo como parte do próprio funcionamento dos sistemas vivos.

Nessa linha, os autores afirmam que não existe separação entre o social, o humano e suas bases biológicas. O ato de conhecer é concebido como um fenômeno integrado, em que ação e experiência se entrelaçam de modo circular, cada reflexão produz um mundo, porque emerge diretamente do viver humano. Essa compreensão evidencia que o conhecer está sempre relacionado às experiências que constituem o sujeito.

A biologia do conhecimento também pressupõe que o conhecimento é essencialmente um fenômeno biológico, ligado às vivências e interações humanas. Por isso, Maturana propõe uma abordagem educacional holística, que considera o ser humano em sua totalidade, incluindo suas dimensões biológica, social e emocional. Essa visão contrasta com modelos educacionais tradicionais ainda marcados pela fragmentação e linearidade, pouco abertos às relações, conexões e experiências que se constroem entre estudantes e professores (Martini; Strieder, 2025).

Nessa perspectiva, a aprendizagem decorre de processos de autopoiese, compreendidos como a capacidade de auto-organização dos sistemas vivos. O conhecimento, portanto, não é transmitido nem existe como algo pronto no objeto, ele emerge de interações dinâmicas com o ambiente e das experiências individuais de cada estudante. É um processo contínuo, construído na relação entre o sujeito e o mundo (Martini; Strieder, 2025).

3.8 Os princípios do jornalismo

No exercício da prática jornalística, é essencial que o profissional siga princípios que assegurem não apenas a qualidade da informação, mas também a valorização da função social da profissão. O trabalho do jornalista é orientado pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (Federação..., 2007), elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que estabelece diretrizes fundamentais tanto para a defesa da categoria quanto para a garantia de um jornalismo comprometido com a sociedade.

De acordo com o Código de Ética, o direito à informação é inerente a todo cidadão, assim como o jornalista detém a responsabilidade ética de informar, sendo autor e responsável por todo o conteúdo que divulga, desde que não haja interferência ou alteração por terceiros. Como destaca o artigo 8º, “o jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros, caso em que a responsabilidade pela alteração será de seu autor” (Federação..., 2007).

O próprio Código de Ética orienta que a atuação jornalística deve combater posturas autoritárias e opressoras, além de promover a defesa de setores minoritários e grupos vulneráveis. Entre os deveres fundamentais do jornalista, conforme estabelecido no Capítulo II, está o compromisso de “opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos” (Art. 6º, inciso I), além de “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias” (Art. 6º, inciso XI) e “combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza” (Art. 6º, inciso XIV) (Federação..., 2007).

3.9 Websérie

A websérie é uma narrativa própria do ambiente digital, desenvolvida em um formato audiovisual e estruturada em episódios disponibilizados em plataformas online que permitem o seu amplo acesso e circulação, segundo Hergesel (2016).

No espaço do jornalismo audiovisual, a televisão deixou de ser exclusiva na produção de conteúdo em vídeo. Com o avanço da convergência midiática, a internet passou a se destacar pelas suas múltiplas possibilidades e potencialidades, criando novos caminhos para a realização

de produções documentais. Esse movimento se intensificou durante a pandemia de Covid-19, quando tanto profissionais quanto produtores independentes recorreram aos recursos digitais para criar, distribuir e manter diálogo com o público (Souza, 2022).

O formato pode ser consumido e acessado em qualquer momento e lugar, em plataformas de streaming, como o You Tube. Hergesel (2016) ainda detalha que o crescimento das plataformas ampliou o alcance desse formato e de outros. Um fator importante é a flexibilidade na escolha da qualidade da resolução do vídeo e pela facilidade de acesso direto, sem intermediários.

De acordo com Schneider (2009), a websérie explora justamente essa possibilidade oferecida pelo streaming: episódios curtos, sem a imposição de horários fixos ou a dependência de patrocínios tradicionais, como ocorre na televisão. Essa característica marca uma das principais distinções do formato em relação às produções televisivas, conferindo maior liberdade criativa e autonomia na distribuição.

A definição da duração dos episódios também está vinculada à atenção e ao engajamento do espectador. De acordo com Barcellos (2017, p. 21), “uma websérie possui uma duração ideal estabelecida pela atenção do espectador aos vídeos, geralmente em torno de 3 a 10 minutos, da qual se consegue também um envolvimento maior através da identificação do espectador ao conteúdo”.

Desta forma, Hergesel (2016) ainda propõe que o material produzido tem o formato de documentário não ficcional, jornalístico, com a finalidade de apresentar e contextualizar um tema ao público. A websérie documental tem elementos como hipertextualidade, interatividade, multimodalidade e mobilidade.

3.10 Humanizar o tema

A discussão sobre a humanização no jornalismo evidencia que, para além da apuração rigorosa, dos dados e das pesquisas científicas que fundamentam o fazer jornalístico, existe a capacidade de narrar histórias que sensibilizem o público. De acordo com Cremilda Medina (1999, 2003 *apud* Ijuim; Souza, 2024) a prática jornalística se estrutura em três dimensões técnica, ética e estética.

A dimensão técnica refere-se ao domínio das narrativas, das ferramentas e dos métodos que garantem precisão e profundidade na interpretação dos fenômenos sociais. Já a dimensão ética, considerada a base do jornalismo, implica responsabilidade social, consciência crítica e

compromisso com o interesse público, como preveem tanto os “Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo” quanto o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

A dimensão estética, ligada ao sensível, amplia essa responsabilidade ao exigir do jornalista uma postura de abertura ao outro, capaz de reconhecer e acolher as dores, vulnerabilidades e experiências humanas.

É aqui que a humanização da narrativa ganha destaque, ao contar histórias torna-se mais do que uma técnica, passa a ser um gesto de escuta, empatia e solidariedade. Ao incluir narrativas reais, experiências vividas e testemunhos que ampliam o entendimento das condições concretas de vida, o jornalista aproxima o público das pessoas que protagonizam os fatos, tornando o conhecimento mais acessível, inteligível e transformador.

Assim, ao integrar dados, evidências científicas e histórias carregadas de humanidade, o jornalista fortalece sua “consciência ética-epistemológica” e amplia sua capacidade de produzir conhecimento socialmente relevante (Ijuim; Souza, 2024).

Ao longo do desenvolvimento deste produto jornalístico, ficou evidente que a compreensão dos dados e das pesquisas sobre superdotação e altas habilidades, não era suficiente para tornar o tema próximo e relevante ao público. A humanização das narrativas, por meio das histórias, experiências e perspectivas dos estudantes, das famílias e dos profissionais, revelou o assunto fundamental para transformar um assunto técnico em pauta de interesse público.

4 MEMORIAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a superdotação e altas habilidades no contexto escolar, focado no conceito, identificação e áreas de domínio do potencial. A pesquisa se baseia em um referencial teórico fundamentado na literatura sobre as áreas de inteligência, com uma revisão bibliográfica exploratória que busca compreender como grandes autores definem e explicam a superdotação e o talento. Também será trabalhado, por meio de visitas técnicas, dois projetos da cidade de São José dos Campos, que é destaque em identificação e estimulação das altas capacidades, o programa Decolar CEDET e o Instituto Alpha Lumen.

Além da base teórica, a proposta conta com uma websérie online, composta por entrevistas com especialistas, professores, pais e alunos identificados com SD/AH. Esses entrevistados atuam não apenas como personagens da matéria, mas também como fontes para ilustrar o tema.

4.1 Concepção (Pré-Produção)

A ideia de desenvolver uma websérie sobre superdotação e altas habilidades surgiu de uma motivação pessoal. Antes mesmo de iniciar a pesquisa formal do TCC, eu já atuava como voluntária no programa Decolar CEDET, da Prefeitura de São José dos Campos. Esse contato direto com as famílias e com os estudantes despertou em mim um desejo profundo de entender melhor o tema, combater desinformações e dar visibilidade às histórias reais que transformam trajetórias.

Quando comecei o trabalho, em fevereiro, eu ainda não tinha um produto definido. Apresentei à turma apenas a proposta inicial de investigar a superdotação no contexto escolar. No dia 28 de fevereiro, em conversa com minha orientadora, Vanessa Vantine, discutimos diferentes formatos possíveis, até que chegamos à conclusão de que uma websérie seria a melhor forma de unir história, emoção, dados e entrevistas. A divisão em três episódios permitiria aprofundar o tema com clareza: o primeiro sobre conceitos e identificação; o segundo com histórias reais; e o terceiro sobre desafios e barreiras enfrentadas pelas famílias.

Meu primeiro movimento foi na leitura de algumas obras como “Caminhos para desenvolver Potencial e Talento” e “Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!”, da Dra. Zenita Cunha Guenther. Também estudei materiais indicados pela coordenadora do Decolar, Suellen Martins, além de artigos que tratam das áreas de inteligência,

identificação e mitos sobre superdotação. Aos poucos, fui entendendo que o tema ia muito além da genialidade intelectual, envolvia criatividade, liderança, sensibilidade e questões emocionais.

No dia 30 de março, iniciei oficialmente a construção do referencial teórico. Paralelamente, comecei a buscar identidade visual para o projeto, com apoio de um publicitário que desenvolveu a marca “Genialem”, um neologismo que representa a ideia de “além da genialidade”. A logo, criada em 30 de abril, passou a guiar visualmente a websérie e também foi aplicada em brindes para as pessoas que contribuíram com o projeto.

Em maio, após estudar os principais autores, senti necessidade de conhecer de perto o Instituto Alpha Lumen. Entrei em contato com a fundadora, Nuricel Aguilera, e fui recebida no dia 30 de maio. Ela me apresentou a sede administrativa, os projetos, os princípios metodológicos e me conduziu a uma visita pela escola. Realizei ali uma entrevista prévia que me deu subsídios para finalizar meu referencial e entender melhor o impacto do Alpha Lumen na formação de jovens talentos.

Com a base teórica organizada, comecei a buscar estudantes que pudessem representar o impacto dos projetos estudados. Encontrei Laura Lorrana, em agosto, aluna do Alpha Lumen. Ela é uma aluna que começou a empreender desde cedo e apaixonada por olimpíadas do conhecimento e mercado financeiro. E João Lucas, em setembro, estudante da rede municipal, que foi identificado com altas habilidades pelo Decolar CEDET e desenvolveu grandes ideias e potenciais no projeto que participou em 2024.

4.2 Produção

Para a produção, utilizei câmera de celular, microfone lapela, tripé e uma luz auxiliar portátil. Também organizei um cronograma de gravações, entrevistas e visitas. Todas as entrevistas foram previamente autorizadas, conforme os termos de autorização de entrevista, imagem e som disponíveis no Anexo B deste trabalho. No caso dos alunos menores de idade, os documentos foram preenchidos e assinados pelos responsáveis legais.

As entrevistas principais foram realizadas com:

- Laura Lorrana, estudante do Instituto Alpha Lumen;
- Cleuto Antonio da Silva e Damiana Pereira Barbosa, pais da Laura;
- João Lucas Torres, estudante e ex-aluno do Decolar;
- Luiz Fabiano Torres, pai do João Lucas;

- Nuricel Aguilera Vilalonga, fundadora do Instituto Alpha Lumen;
- Suellen Martins, assessora de política educacional da Prefeitura Municipal de São José dos Campos;
- Josiane de Carvalho, coordenadora da ASPAT (Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento).

As gravações incluíram entrevistas, imagens de apoio, das instituições e registros que contribuíram para contextualizar cada episódio.

No processo de produção, enfrentei etapas essenciais do trabalho jornalístico: levantamento de fontes, decupagem detalhada de todas as entrevistas, seleção dos trechos mais relevantes e roteirização final da websérie. Além de entrevistar, precisei criar estratégias para explicar conceitos complexos de forma simples e acessível, organizar informações, checar dados atualizados e equilibrar conceitos técnicos com histórias dos estudantes.

A partir da decupagem, estruturei os episódios:

4.2.1 Episódio 1: Mais Que Inteligência

No primeiro episódio da websérie, intitulado “Mais que inteligência”, eu escolhi começar trazendo uma reflexão importante. O quanto, durante muito tempo, a inteligência foi associada a notas e desempenho escolar. A proposta do episódio é justamente desconstruir essa visão e apresentar ao público que a superdotação é muito mais ampla, envolvendo curiosidade, criatividade, capacidade emocional, liderança e diferentes formas de aprender.

Ao longo do episódio, eu introduzo os conceitos fundamentais de altas habilidades e superdotação, explico como ocorre o processo de identificação dos estudantes dentro de cada projeto abordado e destaco que cada criança possui um ritmo, uma curva e um estilo de aprendizagem próprios. Para isso, utilizei trechos das entrevistas com dois alunos, João Lucas e Laura, que aparecem trazendo, com suas próprias palavras, a perspectiva de quem vive esse potencial no cotidiano. Ambos reforçam que a superdotação se manifesta no impulso de sonhar, criar e ir além da zona de conforto.

Também apresento dados recentes do Censo Escolar, que mostram o crescimento significativo de estudantes identificados com SD/AH no Brasil, com destaque para São José dos Campos, município que lidera o ranking no estado de São Paulo. Esses números ajudam o público a compreender a importância do assunto e uma demanda para ampliar o debate sobre identificação e atendimento.

O episódio conta ainda com entrevistas da Nuricel Aguilera, fundadora do Instituto Alpha Lumen, que explica a curva acelerada de aprendizagem desses jovens e compartilha sua própria trajetória como uma pessoa com altas habilidades. E Suellen Martins, assessora de políticas educacionais da Secretaria de Educação e Cidadania da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, que detalha como o processo de identificação acontece na rede pública, baseado principalmente na observação sistemática do professor.

Tanto o Alpha Lumen quanto o Decolar são apresentados como iniciativas que não se restringem a laudos ou testes de QI. O foco está no potencial, no comportamento que é observado em sala de aula e nas possibilidades de desenvolvimento, reforçando que os estereótipos não definem um aluno com altas habilidades.

Abaixo o roteiro:

VÍDEO	TEXTO
Sara na sala de aula do Decolar, em São José dos Campos.	ABRE Quantas vezes a palavra “inteligência” foi utilizada apenas para medir notas ou resultados? Por décadas, ela foi associada ao desempenho escolar. Mas, aos poucos, pesquisadores e educadores passaram a enxergar que há algo além, um potencial acima da média.
CORTE CÂMERA / MUDA O ÂNGULO	
GC: Sara Teixeira, estudante de jornalismo	Passagem 1 Eu sou Sara Teixeira, e neste episódio vamos entender o que significam os conceitos de altas habilidades e superdotação, e como funciona o processo de identificação do aluno.
Vinheta	
GC: João Lucas Torres, estudante	SONORA JOÃO LUCAS “O que descreve a minha carreira acadêmica, é sonhar. Eu falo assim que: sonhar é você saber dar asas à sua imaginação”.
GC: Laura Lorrana, estudante	SONORA LAURA “Que eu podia ir além, que eu podia procurar coisas melhores para minha vida, até porque eu nunca fiquei parada. Eu sempre sai dessa zona de conforto”.

(ENTRA GRÁFICO) Em 2022, foram 26.589 alunos identificados. Em 2023, esse número saltou para 37.638. E em 2024, o país alcançou 43.950. ENTRE GRÁFICO 2022: 856 estudantes 2023: 959 estudantes 2024: 926 estudantes GC: Nuricel Aguilera Vilalonga, fundadora do Instituto Alpha Lumen GC: Suellen Martins, assessora de política educacional	OFF 1 De acordo com dados recentes do Censo Escolar, o número de estudantes com altas habilidades e superdotação cresce a cada ano. Em 2022, o Brasil registrou mais de 26.500 alunos identificados. Em 2023, esse número saltou para mais de 37 mil. E em 2024, o país alcançou cerca de 44 mil estudantes com esse perfil. O destaque está no município de São José dos Campos, que se mantém na liderança estadual em São Paulo nos últimos três anos. Em 2022, eram 856 alunos identificados; em 2023, 959; e em 2024, 926 estudantes. Um número que supera até mesmo a capital, São Paulo. SONORA 1 – NURICEL “O que é bastante comum entre jovens com altas habilidades nas diferentes áreas é a curva de aprendizagem. Eles aprendem muito rápido. Então, agora, aqueles que têm lógica matemática, aqueles que são mais da parte das artes, mais criatividade. São perfis distintos, com aprendizagens distintas a, formas de aprender distintas. Mas a curva de aprendizagem dentro das suas áreas é muito grande. Egeralmente a intensidade muito grande. A intensidade que pode ser é mais externa ou mais interna”. SONORA 2 - SUELLEN MARTINS “Uma vez que a gente comprova essa sinalização, a gente vai identificar qual é o domínio de capacidade dessa criança, ou seja, qual é a área que ela tem maior facilidade para aprender. E aí, a gente tem algumas áreas, que aqui no programa a gente faz essa identificação. Então, tem acadêmica, que envolve mais as crianças da matemática ou da matemática da ciência ou mais voltada para a linguagem, comunicação. A gente tem a área da criatividade também, são crianças diferentes, crianças que gostam de criar, são originais. E tem o socioafetivo também, que esse é. Eu acho que é diferente também, porque a gente fala muito hoje de competências socioemocionais, mas a gente não pensa que existem indivíduos que têm uma capacidade superior aos demais. Então são crianças
--	---

Imagens da fachada do Instituto Alpha Lumen, dos alunos, dos ambientes da escola. Imagens de apoio da Nuricel. GC: Nuricel Aguilera Vilalonga, fundadora do Instituto Alpha Lumen	que têm mais essa questão da liderança, do cuidado com o outro”. OFF 2 O projeto escola do Instituto Alpha Lumen, em São José dos Campos, é referência nacional no atendimento de alunos com altas habilidades. A ideia nasceu a partir de uma motivação pessoal da fundadora, Nuricel Aguilera Vilalonga. Com a proposta de estimular o potencial de cada estudante, valorizando suas áreas de interesse e promovendo desafios personalizados. SONORA 2 – NURICEL “Então todo o que é típico de crianças de altas habilidades eu vivenciei. A falta de pares, a falta de entendimento dos adultos, a falta do próprio autoconhecimento, de entender o que é alta habilidade. Não importa muito o rótulo, mas saber como você conduz essas características. Enfim, dentro dessa trajetória foi da minha natureza tentar abrir as oportunidades que eu não tinha pra outras jovens. À medida que eu fui dentro da minha trajetória, ganhando espaços, eu fui também abrindo espaços. E aí, então, eu criei a primeira ONG, que foi escola aberta, que já trabalhava com escolas públicas de periferia e de cidades menores, para que a gente pudesse começar a fazer alguma coisa em relação a essas crianças. Em algum momento eu decidi pegar todo o conhecimento que eu tinha na parte de gestão, na parte de olimpíadas internacionais. Enfim, tudo que eu tinha e direcionar para abrir oportunidade de forma mais ampla para criança. E aí eu mudei de cidade. Eu vim para São José dos Campos, em 2013, então eu abri o Instituto Alpha Lumen, que tem uma escola também. Mas a ideia é ser um ICT. É um núcleo de pesquisas onde a gente desenvolve metodologias e estruturas para a parte de educação, a parte de altas habilidades, a parte de saúde mental que é muito associada, todas são muito imbricadas, e a parte de tecnologia. Etemos uma escola de aplicação voltada para jovens de altas habilidades e onde a maior parte é bolsista”.
--	--

No segundo episódio, eu aprofundo as histórias individuais e mostro a realidade dos estudantes que vivem as altas habilidades no dia a dia. Minha intenção, desde o início, foi humanizar a pauta, mais do que apresentar conceitos e especialistas, eu precisava mostrar rostos, vozes e trajetórias para convidar o público a enxergar esses alunos além das notas e do rótulo de “acima da média”.

Para isso, escolhi contar as histórias de João Lucas e Laura. Cada um deles revela, à sua maneira, como o talento se manifestou muito antes de qualquer identificação formal. João aparece como um exemplo de comunicação, afeto e pensamento criativo, características que surgem espontaneamente e que ajudam a quebrar o estereótipo do aluno superdotado relacionado à genialidade acadêmica. Já Laura traz uma habilidade empreendedora, aos nove anos, aprendeu sozinha a fazer bijuterias por meio de vídeos na internet e chegou a abrir uma conta nas redes sociais para vender suas peças.

A fala dos pais de Laura contribui para construir essa dimensão descrevendo a estudante como uma menina movida pela curiosidade, já que aprendeu a nadar sozinha, se aprofunda em tudo o que desperta interesse, faz perguntas desde cedo e, muitas vezes, leva a família a aprender junto com ela. Essa relação entre o talento da criança e o processo de adaptação dos pais é algo que eu quis apresentar na edição, porque mostra que a superdotação não é um fenômeno isolado, ela envolve a família, a escola e os professores.

A história do João Lucas também me chamou atenção. Ele fala com maturidade, tem pensamento crítico, uma boa comunicação e criatividade. Como catequista em sua comunidade, ele já demonstra liderança, afetividade e habilidade de comunicação, algo pouco lembrado quando se fala de superdotação. Além disso, foi premiado no Empreende 2024, projeto da Rede Municipal de Educação de São José dos Campos, com a criação de um protótipo tecnológico pensado para resolver problemas. Para mim, era importante mostrar que talento também está nessa capacidade de imaginar soluções e propor ideias.

João foi identificado pelo Decolar, durante o ensino fundamental e ele reconhece que o espaço foi bom para o seu desenvolvimento. Em 2025, conseguiu uma bolsa na Escola Técnica Estadual Professora Ilza Nascimento Pintus (ETEC), onde faz técnico em administração. Ele tem o sonho de se tornar jornalista, porque gostava muito da atividade de jornalismo promovida pelo projeto.

Essas histórias criam conexão para que os professores possam reconhecer sinais que já observaram em sala, famílias podem se enxergar nas falas dos pais e o público em geral pode entender que há muito mais por trás da palavra “superdotação” do que costuma aparecer no senso comum.

Fecho o episódio introduzindo a ponte para o próximo capítulo da série, no qual apresento o Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento, em Lavras. A ideia é mostrar como espaços especializados conseguem transformar esse potencial inicial em oportunidades concretas para o futuro.

Abaixo, o roteiro:

VÍDEO	TEXTO
Imagens da Suellen e Nuricel. Imagens do Alpha Lumen e Decolar.	[NARRADOR] LETÍCIA KELLER No episódio anterior, conhecemos os bastidores da identificação de alunos com altas habilidades e sobre os projetos Decolar e Alpha Lumen.
Imagens do João Lucas e da Laura.	Neste episódio, vamos conhecer as histórias de João Lucas e Laura, que vivem essa realidade todos os dias.
Vinheta.	
Imagens do João Lucas se preparando para estudar.	OFF 1 João Lucas tem 15 anos e é aluno da Escola Técnica Estadual Professora Ilza Nascimento Pintus, em São José dos Campos. Antes de chegar à ETEC, ele estudou na rede pública municipal, onde foi identificado como estudante com altas habilidades.
GC: João Lucas Torres, estudante.	SONORA 1 – JOÃO LUCAS “Se a gente for voltar desde o começo, eu sempre tive, sim, uma certa facilidade em relação aos estudos. E essa facilidade eu sempre gostava de auxiliar as outras pessoas ao meu redor. Então, por exemplo, lembro que nos anos iniciais, quando nós acabávamos a atividade, tinha alguém precisando de ajuda. E você entendia aquela atividade, tinha o domínio daquele exercício. A professora pedia assim, muitas vezes para você dar o apoio, dar auxílio para a pessoa que está precisando. Isso era muito recorrente comigo. Em relação aos anos iniciais. Agora, sexta ao nono também é o desempenho. Ele permanece. Eu sempre tive esse foco em sempre dar o meu melhor, sabe? Não querendo ser melhor do que ninguém, mas querendo. Mostrar para as outras pessoas que quando a gente quer e corre atrás de um potencial, a gente quer dar o nosso melhor, a

Imagem do documento de identificação entregue pelo programa Decolar. GC: João Lucas Torres, estudante.	gente consegue. O resultado sai bom, basta nós termos foco”. OFF 2 Esta declaração reconhece o perfil do estudante, resultado de um processo de observação assistida pelos professores e acompanhamento feito pelo Decolar. Domínio socioafetivo, boa memória, facilidade de comunicação e oratória. Essa descoberta abriu portas para novos desafios e oportunidades. SONORA 2 – JOÃO LUCAS “No Decolar, eu tive a oportunidade de desenvolver essa área que eu sempre gostei, de me comunicar, de apresentar trabalho. Eu sempre tive uma boa desenvoltura de palco, então eu sempre gostei dessa parte. Inclusive eu pretendo me dedicar no futuro. É em jornalismo”. OFF 3 No contraturno escolar, durante os encontros do Decolar, João demonstrou grande interesse por inovação e pela criação de soluções para problemas do dia a dia. No ensino regular, João conta que sempre foi um aluno de destaque. E nas aulas de empreendedorismo desenvolveu um projeto único: um colchonete tecnológico para o cuidado de idosos. O projeto foi destaque no evento Empreende 2024.
GC: João Lucas Torres, estudante. Entra fotos da equipe e da premiação do Empreende. (Créditos: Arquivo pessoal)	SONORA 3 – JOÃO LUCAS “Ele era tecnológico no sentido de que quando a pessoa levantava, quando a pessoa que estava sobre a cama levantava, soava um alarme. E para que esse alarme? Para que justamente as os idosos ou pessoas acamadas, pudessem ser supervisionadas de uma boa forma, claro. Pelos seus tutores, né? Porque a gente pesquisou a causa, é, do nosso projeto foi a gente ter identificado muitos índices de acidentes domésticos que ocorreram com esse público em 2024, OFF 4 Hoje, João Lucas segue a rotina de estudos na

GC: Luiz Fabiano Costa, pai do João Lucas.	ETEC, conciliando o ensino técnico com as atividades da igreja, onde atua como catequista. Seu pai conta sobre o orgulho que tem do filho e como ele concilia a fé, responsabilidade e estudo.
Imagens da Laura Lorrana.	SONORA – LUIZ FABIANO “E também o catecismo, que ele é catequista, né? Então chega quinta-feira, ele chega da escola, é, vai para natação. Na volta já tem que se preparar pra ir pra pra dar aula do catecismo, n�? Então ele prepara as aulas e ele é muito organizado, n�? Ele tudo ele tem, ele tem anotado ali a sua rotina ali, ele tem tudo anotado ali no quarto dele e ele segue exatamente a rotina ali”. OFF 5 Assim como ele, Laura também sentiu o impacto que o reconhecimento do talento pode gerar. Na estante, ela guarda cerca de 30 medalhas, mais de 100 certificados e outros pr�mios que serão entregues na noite de premiações, ao fim do ano letivo.
GC: Laura Lorrana, estudante.	SONORA - LAURA Entrou no ano do Alpha, minha sétima série, consegui 27 medalhas. E aí você imagina uma meta que era de mais ou menos 5 medalhas para repor. Eu consegui mais que dobrar, então foi o começo de tudo. E aí quando ia subindo aquele número de medalhas, meu coração ia subindo mais ainda e eu falava, eu consigo isso, eu consigo, eu tenho certeza que eu consigo isso”. OFF 6 Aluna do Instituto Alpha Lumen, em São José dos Campos, Laura destaca que a escola incentiva a participação em olimpíadas e projetos científicos.
GC: Laura Lorrana, estudante.	SONORA – LAURA “E então o apoio que eu tenho da minha escola é fundamental. Se não fosse o Alpha, essas medalhas que estão aqui atrás de mim não teriam nem metade, eu tenho certeza disso. Porque o Alpha que me deu esse apoio, esse engajamento, esse conhecimento, se não fosse o Alpha, eu não estaria aqui hoje. Eu vejo o meu passado e eu

GC: Laura Lorrana, estudante.	tenho certeza que o passado, minha Laura, minha Laura antiga. Se ela visse o que eu sou hoje, ela choraria de tanta felicidade”. OFF 7 Antes de conquistar tantas medalhas, ela passou por um processo seletivo criterioso. Foram etapas que avaliaram não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também as habilidades socioemocionais. A jovem relembra esse momento como um divisor de águas, que abriu portas para novas experiências e despertou ainda mais o interesse por áreas como robótica e mercado financeiro. SONORA - LAURA “Afinal, aquele foi um dos primeiros processos letivos que eu participei de toda minha vida e eu acho que o processo letivo mais legal que eu fiz, inclusive. Então teve soft skill e teve a entrevista. A Entrevista foi a hora que eu falei, vou mostrar meu portfólio, vou falar o que eu sou de verdade, vou falar o que eu gosto e vou falar o que eu gosto de fazer. Acabou que quando eu entrei no Alpha, abriu um leque, então eu comecei a robótica. Eu gosto muito de mercado financeiro. Meu pai me ensinou quando eu tinha 8 anos de idade, então, eu tenho uma, eu tenho, já invisto já e assim o mercado financeiro. Imagine uma coisa que eu gosto, imagine algo que eu gosto de estudar, que eu tenho um prazer gigantesco. É mercado financeiro”. OFF 8 Laura apresenta facilidade em diversas áreas do conhecimento e mantém excelentes notas. Mas é na curiosidade e na sensibilidade que mais se destaca. Desde cedo, demonstrava espírito empreendedor: aos nove anos, criou uma conta para vender as próprias bijuterias. Essas características foram estimuladas no Alpha Lumen.
--------------------------------------	--

GC: Cleuto Antonio da Silva, pai de Laura.	SONORA – CLEUTO “E assim, assim, ela é curiosa, tá assim. Engraçado que um dia ela tá mexendo no YouTube e fala assim: Pai, eu quero aprender a fazer bijuteria, vou aprender bijuteria, eu quero aprender a fazer bijuteria. Ela aprendeu a fazer bijuteria sozinha, pelo YouTube. Ela mesmo procurou comprar as coisas pra fazer bijuteria. Ela não foi na escola, ela não fez curso, ela aprendeu a fazer bijuteria sozinha. Como todas as coisas que ela procura saber, procura pesquisar que ela que ela se demonstra aprender e que ela passa a gostar. Nadar, ela aprendeu nadar sozinha. São as coisas assim ela ela aprende sozinha, ela ela é muito, tem muito sativa em aprender e fazer as coisas” OFF 9 Para a família, compreender que a filha era diferente foi um processo de aprendizado conjunto. Eles destacam que o apoio da escola foi essencial para que Laura pudesse desenvolver todo o seu potencial, com desafios e incentivos constantes na resolução de problemas.
GC: Cleuto Antonio da Silva, pai de Laura	SONORA – CLEUTO “Física, literatura, matemática, ela questiona tudo, pergunta tudo, quer saber resposta para tudo. Então, desde pequena, desde os 3 anos de idade, ela sempre teve essa curiosidade. Com a curiosidade dela, eu também tive de aprender também a ensinar algumas coisas para minha filha, ou seja, a minha filha me incentivou também a aprender”.
Sara no Decolar, com fundo neutro, imagens de crianças em atividades que despertem a criatividade.	PASSAGEM 1 As histórias de João Lucas e Laura mostram que o reconhecimento das altas habilidades está além da genialidade. O talento está na vontade de empreender desde cedo, na boa comunicação, na curiosidade e na busca por soluções para os problemas do mundo. OFF 10 Com o apoio da escola, da família e dos

	professores, o potencial desses jovens ganha cada vez mais espaço. [NARRAÇÃO – LETÍCIA KELLER] No próximo episódio, vamos conhecer o Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento, fundado em Lavras./ E ainda: qual a importância desses espaços para o desenvolvimento do talento e os impactos no futuro dos estudantes?
--	--

4.2.3 Episódio 3: Desenvolvendo O Potencial

Ao chegar ao último episódio, eu senti que a websérie precisava fechar o assunto iniciado no primeiro episódio, quando apresentei o conceito de superdotação e os caminhos possíveis para identificar esses estudantes. Depois de ouvir os especialistas e contar as histórias de João Lucas e Laura, meu objetivo foi mostrar como os espaços de desenvolvimento fazem diferença na vida desses estudantes.

Neste capítulo final, eu aprofundo o papel desses centros, que não se limitam a reconhecer a capacidade dos alunos, mas criam espaços e oportunidades para que ela se desenvolva. Na entrevista com a Josiane, coordenadora da Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento (ASPAT), uma organização sem fins lucrativos que trabalha com crianças e adolescentes talentosos em diversas cidades do Brasil e segue a metodologia CEDET, ficou evidente para mim que esses ambientes funcionam como um complemento indispensável à escola regular.

Eles oferecem tempo, escuta, liberdade criativa e projetos personalizados, elementos que dificilmente cabem em um currículo regular. Ao transformar curiosidade em oportunidade, esses centros evitam que o talento se perca.

A fala da professora Suelen reforça essa ideia. Ela traz uma perspectiva essencial, estudantes superdotados muitas vezes passam despercebidos porque vão bem, porque não “dão trabalho”. Esse apagamento silencioso reforça a necessidade de formação continuada para educadores e de espaços de acolhimento. Esse ponto era essencial dentro do meu trabalho, porque ajuda o público a entender que a identificação é uma medida educacional.

Enquanto escrevia esse episódio, também quis amarrar as histórias do João e da Laura, porque representam o impacto concreto do estímulo certo na hora certa. A participação dos

pais, que aparecem nesse episódio, ajuda a mostrar a importância da família neste processo e como a superdotação transforma não apenas a trajetória do estudante, mas a rotina familiar, a dinâmica da casa e a forma de educar, porque esse aluno precisa ser estimulado também em casa.

Finalizo o episódio e a websérie levantando uma pergunta direta ao espectador, convidando-o à reflexão: a inteligência está além da genialidade? Essa provocação fecha a série, mas também abre espaço para que mais pessoas repensem seus olhares e reconheçam, nas suas próprias salas de aula, talentos que talvez ainda estejam invisíveis.

Abaixo, roteiro:

VÍDEO	TEXTO
Vinheta	[NARRADOR] LETÍCIA KELLER Nos episódios anteriores, entendemos o que é a superdotação, conhecemos os projetos que atuam na identificação e ouvimos as histórias dos estudantes João Lucas e Laura. Neste episódio, vamos entender a importância desses espaços na formação desses jovens.
Sara no Decolar	PASSAGEM 1 O Programa Decolar, aqui em São José dos Campos, segue os métodos do Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento, conhecido como CEDET. Fundado em Lavras, Minas Gerais, pela doutora em Psicologia Zenita Cunha Guenther.
Imagem de apoio da entrevista com a Josiane.	OFF 1 O projeto nasceu com o objetivo de atender crianças e adolescentes com altas habilidades, oferecendo estímulo intelectual, emocional e social. A coordenadora da Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento, entidade sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento de estudantes com altas habilidades que também segue a metodologia do CEDET, explica como funciona o trabalho realizado.
GC: Josiane de Carvalho, coordenadora ASPAT	SONORA – JOSIANE “Bem, o Cedet é um Centro para

GC: Josiane de Carvalho, coordenadora ASPAT	Desenvolvimento do Potencial e Talento. É um órgão municipal de Lavras, pertence à Secretaria Municipal de Educação. Atualmente, nós atendemos 287 crianças. Atendemos todos os alunos da rede pública, tanto estadual quanto municipal, e duas escolas particulares”. OFF 2: A proposta do CEDET vai além do reconhecimento da capacidade. O foco é garantir que o aluno tenha espaço para se expressar, desenvolver projetos e fortalecer vínculos com outros estudantes que compartilham os mesmos interesses. SONORA – JOSIANE “A educação especial como um todo, tanto nos alunos com capacidade elevada quanto os alunos com dificuldade. Eles necessitam desse espaço. Tem um aspecto da convivência na escola, na escola regular, que é importante, mas para que ele possa desenvolver capacidade, ele precisa desses centros e desses esses espaços individualizados. Porque ele consegue fazer algo além do que os alunos que estão na média conseguem. E a escola por ela ter um currículo fechado, que ela precisa seguir. E esses alunos, eles precisam de algo além do que esse currículo não oferece. Então, eu compreendo que somente os centros, esses passos individualizados, organizados, podem oferecer, senão esse potencial e talento pode se perder”. OFF 3 Em São José dos Campos, o Decolar têm professores capacitados e atividades que estimulam a criatividade, o programa forma uma rede de apoio entre alunos, educadores e famílias. E o diferencial está nas atividades, que são desenvolvidas por voluntários.
GC: Suellen Martins, assessora de política educacional	SONORA – SUELLEN “Um voluntário ser uma pessoa admirável na sociedade. Então aqui é os alunos, eles estão repletos aqui de pessoas do bem, né? Pessoas que não saibam, não sabem só um determinado conteúdo muito bem, mas são pessoas que realmente servem de exemplo para aquela criança, para aquele adolescente. Então,

GC: Suellen Martins, assessora de política educacional	essa criança vai olhar para esse voluntário e vai se inspirar não só profissionalmente falando, mas enquanto pessoa. E vai falar poxa, olha que legal, eu quero ser assim. E uma das coisas que os alunos sempre trazem é essa questão da oportunidade. Tudo que eles vivenciam aqui, tudo que a gente pode ofertar, não só na atividade, mas uma visita. Vai pra São Paulo, vai visitar o museu, vai conhecer coisas diferentes. Então tudo que a gente pode proporcionar de novo pra essa criança, a gente acredita que vai agregar aí na sua bagagem”. OFF 4 Para a professora Suelen, que atua no programa, acompanhar o desenvolvimento dos alunos é uma experiência que transforma também o olhar do educador. SONORA – SUELLEN “É um desafio a gente identificar essas crianças, porque elas estão lá na escola. Mas muitas vezes elas são invisíveis. Porque são alunos bons, com notas boas e que a gente, enquanto educador, professor, a gente acaba deixando eles irem sozinhos. A gente vai dar atenção para aquele que está com dificuldade, tá com defasagem, e aí a gente acaba deixando um pouquinho mais de lado esse aluno que já vai muito bem. Então, eu acho que a gente precisa desmistificar algumas coisas. Então, aqui no Decolar, a gente consegue fazer um trabalho muito interessante em relação à formação dos professores. Então, anualmente a gente vai ou até as escolas ou a gente faz uma formação geral”. OFF 5 Os resultados aparecem no comportamento e no desempenho dos estudantes. João Lucas e Laura são exemplos de como o espaço que convivem estimulam, geram incentivo, autonomia e vontade de aprender. SONORA – JOÃO LUCAS "Acolhe talentos, que transforma esses talentos e que pode é gerar revolução na vida desses alunos. Porque no Decolar, nós somos protagonistas da
GC: João Lucas Torres, estudante.	

GC: Laura Lorrana, estudante.	nossa aprendizagem. Então a gente ganha autonomia, a gente se sente acolhido pela pessoa que a gente é. E não com esse pensamento de que superdotação são só essas pessoas que conseguem resolver cálculos gigantescos em pouco ou até mesmo tirar nossas simples altas. Mas o Decolar, ele acolhe todas as formas que o conhecimento". SONORA - LAURA “O futuro que eu vejo é de uma empreendedora. Como eu disse, eu gosto muito de comunicação, gosto muito de empreender. Então empreendimentos é algo um forte, um ponto forte e eu diria da minha pessoa. E eu me eu me vejo em uma faculdade no exterior, até porque eu já sei falar essas línguas e também tem um portfólio que agradaria muito as faculdades fora". OFF 6 Para os pais, o desenvolvimento dos filhos é visível. E provam que apoio familiar e o estímulo escolar precisam caminhar juntos.
GC: Cleuto Antonio da Silva, pai de Laura.	SONORA – CLEUTO “A minha filha é uma pessoa de Deus, sabe? É uma pessoa determinada, focada, curiosa, tem uma força de vontade tão grande de vencer, aprender. Eu acho que é essa a essência que faz o questionar, estudar. Todo aluno é único, toda pessoa é única, mas minha filha acho que a vontade que ela tem de aprender e de correr atrás dos objetivos que motiva ela a ser essa pessoa, ter essa personalidade, essa vontade muito grande de aprender e vencer na vida. Isso é só dela”.
GC: Luiz Fabiano Costa, pai do João Lucas	SONORA - LUIZ FABIANO “Que ele se dê bem na vida, que ele seja um vencedor mesmo. Então, é isso que eu sempre procurei orientar ele. E ele entendeu o recado. Na escola, são só essas notas que você viu, só notas altas”. OFF 7 O reconhecimento da superdotação é mais do que identificar um talento, é abrir oportunidades para desenvolver o potencial. Projetos como o Decolar e o Alpha Lumen mostram que, quando escola, família e os professores trabalham juntos, o resultado é uma

Sara com os alunos no Decolar.	educação que valoriza o potencial humano. PASSAGEM 2 E você, acredita que a inteligência está além da genialidade?
--------------------------------	---

4.3 Público Alvo

O público-alvo do projeto são as famílias envolvidas nesse contexto, seja com crianças em processo de identificação ou já identificadas com altas habilidades e superdotação, além de professores em formação e estudantes de jornalismo interessados na cobertura da área educacional.

Em 2024, o Brasil registrou 43.950 estudantes com SD/AH. O estado de São Paulo continua se destacando, especialmente o município de São José dos Campos, que permanece em primeiro lugar no estado, com 926 estudantes identificados. A capital, São Paulo, ocupa a segunda posição, com 816, seguida por Assis, com 370 alunos (Brasil, 2025).

Aguilera acredita que esse número pode ser ainda maior. Por isso, o produto desenvolvido tem o objetivo de incentivar os pais a buscarem mais conhecimento, o contexto escolar forneça capacitações para os professores a apoio adequadamente aos alunos, ampliando o impacto educacional.

4.4 Viabilidade

Para que este projeto seja construído com embasamento, foi necessário um investimento de tempo e dinheiro. Com a literatura o custo foi de R\$ 734,50. Para a execução da gravação do produto e transporte para locomoção nas marcações R\$ 9.275,00. E para finalização com edição, foi gasto R\$ 600,00. O valor total foi de R\$ 10.609,50

Tabela 1 – Tabela de custos

DESCRIÇÃO DO ITEM	NOME	VALOR
Literatura	"Caminhos para desenvolver Potencial e Talento"	R\$ 678,00
Literatura	“Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!”	R\$ 56,50
Dispositivos	Celular Iphone 15 Pro	R\$ 7.500,00
Dispositivo	Tripé	R\$ 50,00
Dispositivo	Luz de LED portátil	R\$ 25,00
Dispositivo	Microfone	R\$ 1.500,00
Transporte	Aplicativo (Uber)	R\$ 200,00
Edição	Editor de vídeo (para 3 episódios)	R\$ 600,00
Total	Soma de todos os valores	10.609,50

Tabela 2 – Cronograma

[illegible]

4.5 Pós-Produção

A edição dos vídeos foi realizada pelo editor e produtor audiovisual Giovanni Pantaleão. Para apresentar conhecimento e discutir educação de forma lúdica, objetiva e acessível, optou-se por uma trilha sonora animada, capaz de manter o ritmo entre os episódios e favorecer a continuidade narrativa.

Em algumas sonoras, foram utilizados recursos de transição para garantir fluidez visual, além de uma vinheta animada, acompanhada de trilha, que reforça a identidade da websérie e torna os trechos de abertura e encerramento mais impactantes. A utilização de uma narradora contribuiu para sintetizar os principais pontos de cada episódio e anunciar os próximos conteúdos, conferindo dinamismo e estimulando o interesse do público.

As histórias foram cuidadosamente construídas a partir de personagens reafirmando a importância da dimensão estética no jornalismo. Conforme discute Cremilda Medina (1999, 2003 *apud* Ijuim; Souza, 2024, p. 150), a prática jornalística se sustenta em três dimensões: técnica, ética e estética. Esta última, vinculada ao sensível, amplia a responsabilidade do comunicador de humanizar a narrativa. Essa perspectiva orientou a produção da websérie, que buscou não apenas informar.

Os títulos dos episódios foram definidos de forma que explicasse o conteúdo cada relato e pensados para favorecer a identificação e despertar o interesse do espectador. Toda a produção audiovisual foi concluída em 13 dias.

Os episódios serão exibidos na mesma data de entrega deste trabalho, no YouTube pelo link: <https://www.youtube.com/@genial%C3%A9mwebs%C3%A9rie>. A divulgação será reforçada pelo perfil criado especificamente para a websérie, @genialem.webserie, no Instagram, onde serão publicados trechos dos episódios com o objetivo de estimular o público a acessar o conteúdo completo e acompanhar eventuais vídeos que tenham perdido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve, desde o início, o propósito de investigar como a identificação, o atendimento especializado e os espaços de estímulo ao desenvolvimento podem impactar a trajetória de estudantes com altas habilidades e superdotação. A partir de um interesse pessoal pelo tema e de dúvidas que surgiram ao longo do meu voluntariado com o Decolar, em São José dos Campos, eu iniciei o meu trabalho.

As pesquisas bibliográficas foram fundamentais para construir uma base sólida sobre o desenvolvimento da inteligência, as teorias que sustentam o entendimento da superdotação e os modelos de atendimento existentes. O estudo aprofundado de autores como Guenther, Gardner, Renzulli, Maturana e Varela permitiu compreender como diferentes perspectivas teóricas contribuem para ampliar o olhar sobre o potencial humano, especialmente quando relacionadas à educação.

O problema que norteou este trabalho buscava responder se os espaços dedicados ao desenvolvimento de altas habilidades realmente estimulam o potencial dos estudantes. Para responder a essa questão, fiz pesquisas bibliográficas, investigação documental e a produção de uma websérie. A minha escolha pelo produto audiovisual possibilitou aproximar o público do tema por meio de narrativas sensíveis, histórias reais e depoimentos que falam sobre o impacto desse atendimento especializado e personalizado.

À medida que o trabalho se desenvolveu, tornou-se evidente que sim: a existência de espaços que reconhecem e estimulam altas habilidades influencia diretamente o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos estudantes. Os relatos registrados na websérie reforçam que, quando há investimento, acompanhamento e oportunidades, esses jovens conseguem expandir seu desempenho, ampliar seus horizontes e construir trajetórias acadêmicas mais consistentes. A própria cidade de São José dos Campos se destacou como referência, tanto pela oferta de políticas públicas quanto pela atuação de instituições que se dedicam à educação de talentos.

Outro objetivo central deste trabalho foi produzir um conteúdo que pudesse alcançar professores, profissionais da educação especial, pais e alunos. A websérie foi pensada justamente como um material acessível, informativo e humanizado, capaz de levar o tema para fora do campo acadêmico e estimulá-lo nos ambientes escolares, por meio de debates e formação acadêmica.

Desta forma, conclui-se que todos os objetivos propostos inicialmente foram atingidos. O reconhecimento das altas habilidades e a oferta de ambientes que favoreçam o

desenvolvimento pleno dos estudantes são caminhos essenciais para uma educação mais acessível, acolhedora e alinhada às necessidades atuais.

REFERENCIAIS

BARCELLOS, Nayara Cristinne Pinto. **Ester**: uma websérie experimental para o Instagram. 2017. 87f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/18083>. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 24 maio 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 24 mai. 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2024**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 24 maio 2025.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 04 jun. 2025.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Crianças dotadas e talentosas...Não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento**. Lavras: UFLA, 2011.

HERGESEL, João Paulo. Artigo 15 Anos de Pesquisa sobre Websérie: Levantamento Bibliográfico. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 21., 2016. **Anais...**, Salto: Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, 2016.

IJUIM, Jorge Kanehide; SOUZA, Lynara Ojeda. Humanização do jornalismo requer humanização do jornalista. **Revista Pauta Geral**, v. 11, n. 2, p. 149-166, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.11.24074>. Acesso em: 25 jun. 2025.

INSTITUTO ALPHA LUMEN. **História da Alpha Lumen**. Disponível em <https://www.alphalumen.org.br/os-cinco-nucleos-de-acao/>. Acesso em: 18 maio 2025.

MARTINI, Daniele; STRIEDER, Roque. Maturana e suas contribuições para a Educação: um estado do conhecimento. **Educação: teoria e práticas**, v. 35, n. 69, p. 1-23, 2025. Disponível

em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17503/13258>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MELO, Mirela; TEIXEIRA, Sara. Alunos gênios? Entenda o que é a superdotação! **FOCA**, 2024. Disponível em: <https://focaunivap.com/2024/11/21/alunos-genios-entenda-o-que-e-a-superdotacao/>. Acesso em: 30 abr. 2025

“PEQUENOS GÊNIOS” estreia no Domingão. **Tv Globo**, 2022. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/pequenos-genios-estreia-no-domingao.ghtml>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PESSOA, Paula. **São José é a 2ª cidade com mais alunos superdotados no país**. São José dos Campos, 2023. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2023/agosto/31/sao-jose-e-a-2%C2%AA-cidade-com-mais-alunos-superdotados-no-pais/#:~:text=Com%20856%20estudantes%20cadastrados%20como,avalia%C3%A7%C3%B5es%20do%20ensino%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RECH, Andréia; FREITAS, Soraia. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 15 maio 2025

SCHNEIDER, Léa. Des series tele sur internet aux webséries: L’interaction TV / Internet a travers les series. **Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Sociedade)** - Universidade Paul Verlaine, . Metz (França), 2009. Disponível em: http://carpediem.site.free.fr/blog/ter_leaschneider_09.pdf//. Acesso em: 04 jun. 2025.

SOUZA, José Jullian Gomes de. Websérie documental multimídia: (re)pensando conceitualmente um formato audiovisual noticioso na era digital. **Passagens**, v. 13, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/passagens/article/view/78317/226565>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SZYMANSKI, Maria; ALVES, Veronice. Do desenvolvimento do conceito de inteligência ao conceito de Altas Habilidades/Superdotação: divergências entre perspectivas teóricas. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, e15284, 2024. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 30 abr. 2025

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120004.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ANEXO A – FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

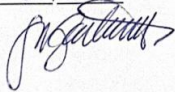
Aluno: Sara Luiza Brato Reis Ass.: StevirabrisData: 16 / 03 / 2025

Temas discutidos:

- Definição do produto;
- Tema de cada episódio;
- Assuntos para o referencial teórico.

Desenvolver:

- material escrito (referencial teórico).

Próxima reunião: 22 / 04 / 2025Assinatura do orientador: 

Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sara Lúcia Borato Rios Ass.: Steviani Abreu
Data: 22 / 04 / 2025

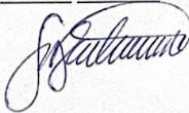
Temas discutidos:

- Definir tópicos e o assunto do referencial teórico.
- Autores para citação: Guenther, Ranzulli

Desenvolver:

- O pré-TCC (referencial teórico, introdução, peça preliminar, público).
- Buscar referências de outros autores.

Próxima reunião: 29 / 05 / 2025

Assinatura do orientador: 

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Jara Luiza Borato Reis Ass.: Steinrabris
Data: 29 / 05 / 2025

Temas discutidos:

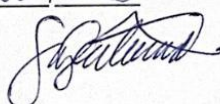
- Tópicos do referencial teórico,
- Conteúdos dos tópicos

Desenvolver:

- Introdução,
- Agendar visita de campo no Instituto Alpha Lumen,
- Reduzir conteúdo do referencial teórico,
- Público,
- Relato de atividade.

Próxima reunião: 05 / 06 / 2025

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sara Teixeira Brato Reis Ass.: Steuirabreis
Data: 05 / 06 / 2025

Temas discutidos:

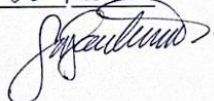
- Entrega final do pré-TCC;
- ideal para o produto (web série);
- Visita no Instituto Alpha Lumen.

Desenvolver:

- Entrega do pré-TCC no Axa após revisão da biblioteca

Próxima reunião: 13 / 06 / 2025

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sara Lúcia Borato Reis Ass.: Stixuriabris

Data: 13 / 06 / 2025

Temas discutidos:

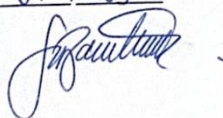
- apresentação da pré banca
- revisão do power point
- treinar apresentação

Desenvolver:

- preparação para a pré-banca

Próxima reunião: 19 / 08 / 25

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sara Lixeira Borato Reis Ass.: stixirabril
Data: 19 / 08 / 2025

Temas discutidos:

- discussão sobre as pautas
- perguntas para entrevistar a Nuricel
- ajuda na seleção de personagem, aluna no Alpha Lumen e aluno do Decelar

Desenvolver:

- agendamento de entrevista com aluna do Alpha Lumen
- agendar entrevista com Decelar

Próxima reunião: 08 / 09 / 25

Assinatura do orientador::

[Assinatura]

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sara Lúcia Borato Reis Ass.: Estúdios

Data: 08 / 09 / 25

Temas discutidos:

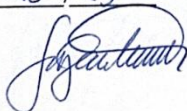
- pergunta para aluno do decolar
- pauta para gravar com alpha lumen

Desenvolver:

- gravação com aluno do decolar
- agendar com nival do Alpha Lumen

Próxima reunião: 02 / 10 / 25

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Sara Luzeira Borato Rui Ass.: Estevanabreu

Data: 02 / 10 / 2025

Temas discutidos:

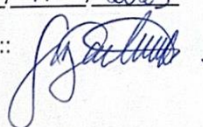
- pauta para falar com CEDET, ASPAT
- pauta com alpha lumen

Desenvolver:

- gravações com CEDET/ASPAT e alpha lumen

Próxima reunião: 03 / 11 / 2025

Assinatura do orientador::



FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Lara Liscina Borato Reis Ass.: Steinerabreu

Data: 03 / 11 / 25

Temas discutidos:

- Texto e revisão da parte teórica

Desenvolver:

- entrega = avaliação e banca

Próxima reunião: Banca / 1

Assinatura do orientador::

[Assinatura]